

Discurso do Presidente do TRE-SC, Desembargador Ricardo Roesler

“Nem é preciso magnificar, pois se impõe com a força da evidência a significação dessa notável conquista histórica do povo brasileiro, que é a existência da Justiça Eleitoral, constitucionalmente destinada a assegurar – revestida dos predicados da independência e da imparcialidade – a liberdade e a verdade do processo eleitoral, realizado sob o império da lei “ (Ministro Rafael Mayer, Presidente do TSE em 17.12.1984)

Autoridades nominadas pelo cerimonial, destaco a presença dos presidentes e corregedores dos TRE's apresentando os meus cumprimentos e agradecimentos pelas ilustres presenças.

Reverencio a presença sempre marcante do Ministro Jorge Mussi, Corregedor Geral da Justiça Eleitoral junto ao TSE, destacado catarinense que muito tem contribuído para a justiça do país e dos ex-presidentes deste Tribunal Regional Eleitoral e em seus nomes saúdo os membros da mesa.

Agradeço as amáveis palavras manifestadas pelo juiz Davidson Jahn de Mello e a recepção do ilustre Dr. Roger Fabre.

Por oportuno faço um registro: meritoriamente, o Juiz Davidson Jahn Mello, a partir do próximo mês de abril será Juiz Auxiliar do Ministro Jorge Mussi na Corregedoria Geral do TSE em Brasília. Meus cumprimentos.

Congratulo-me com o des. Torres Marques, ex-presidente do TJSC pelo êxito da administração. Saúdo o Presidente eleito do TJSC, Des. Rodrigo Collaço e todos os demais Desembargadores integrantes de sua administração. É questão de tempo. Tenho certeza que o sucesso da gestão não tardará a acontecer.

Agradeço a participação da Banda da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina através do Maestro Alvanir Poster de Ávila e em seu nome saúdo todos os seus integrantes.

O princípio republicano da temporariedade do exercício dos cargos político-administrativos, traz, colateralmente, o efeito de, a intervalos regulares, ocorrerem solenidades de posse para a transferência da titularidade das funções.

A transitoriedade dos mandatos atribui à solenidade de posse também uma feição de despedida, afinal, a única certeza que temos na vida são as mudanças.

A primeira palavra, então, impõe-se, seja de reconhecimento a quem se retira, com a consciência do dever cumprido tendo honrado este Tribunal.

Os Desembargadores Antonio do Rêgo Monteiro Rocha, ex-presidente

e ex-corregedor e Cesar Abreu, ex-corregedor e ex-presidente, após profícuas gestões, comandaram, cada um a seu modo, com competência, dedicação e eficiência o Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina e deixaram as suas marcas na administração e em eleições seguras, com campanhas institucionais educativas e de grande repercussão.

O Des. César Abreu está dobrando a partir de amanhã a sua toga depois de uma vida dedicada ao exercício digno da magistratura. Meu reconhecimento pela presença marcante e pelo seu destacado trabalho na justiça de nosso Estado.

Mas, como tudo na vida, os cargos públicos também são transitórios, o tempo passa, as despedidas se dão, e a vida continua com novos desafios.

A elevada distinção de assumir a presidência do TRE-SC, acontece no momento em que cabe à instituição, no cumprimento de sua relevantíssima missão constitucional, garantir o livre exercício e a exata expressão da soberania popular exercida pelo sufrágio universal, nas próximas eleições gerais, que se realizarão neste ano.

Desejo expressar meu reconhecimento aos Desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, por seu Pleno, que me honraram sobremaneira, indicando-me a esta Corte; e aos ilustres juízes eleitorais, meus pares neste Tribunal Regional Eleitoral, que, da mesma forma manifestaram a sua confiança e conduziram-me à presidência.

A todos, indistintamente, a minha gratidão e o meu emocionado agradecimento, com a certeza de que envidarei todos meus esforços para, superando minhas limitações, corresponder à confiança que me distinguiram.

Se nossa missão é honrosa, envolve também sérias responsabilidades de velar pela regularidade do pleito e adequado funcionamento dos serviços eleitorais, requisito indispensável à existência do Estado Constitucional Democrático de Direito.

O trabalho percebo, será facilitado, pois terei a companhia e a inestimável participação do Desembargador Cid Goulart Júnior, vice-presidente e corregedor geral deste TRE, amigo e colega de grande valor e competência por todos reconhecida a quem dedico estima e apreço.

Um dos motivos que justifica a existência dos juízes é abreviar a distância entre as leis e as expectativas da sociedade, por isso, e por bem exercerem essa missão de suma importância, também enfatizo o trabalho e a contribuição dos eminentes juízes da Corte; Luisa Hickel Gamba, Davidson Jahn Mello, Antônio Zoldan da Veiga, Wilson Pereira Junior, Fernando Luz da Gama Lobo d'Eça, cujas honradas biografias falam por si, se explicam e se expressam na senda e na lida da Justiça Eleitoral. Magistrados eleitorais cultos, equilibrados e, sobretudo, independentes, que muito ainda contribuirão

para a solução dos pleitos eleitorais. Do mesmo modo homenageio e aplaudo os juízes substitutos, Volnei Tomazini, Jaime Ramos, Vânia Petermann, Stefan Klaus Radloff, Antonio Fernando Schenkel do Amaral e Silva, Ítalo Augusto Mosimann e Alexandre Evangelista Neto.

Ao Ministério Público Federal, por meio do Procurador Regional Eleitoral, Dr. Marcelo da Mota e seu substituto Dr. Roger Fabre, o reconhecimento da importância do ofício e obra pelo interesse público.

Enalteço de outro norte a dedicação, o profissionalismo e a competência dos servidores e funcionários desta casa. Reconhecidos por sua capacidade, o corpo técnico do Tribunal é de vanguarda no país. Sem os seus valorosos préstimos e virtuoso trabalho nada aconteceria. Seremos um time forte e participativo. Na busca da valorização do quadro, mantereí constante e intenso diálogo.

À magistratura de Santa Catarina, ao Poder Judiciário de meu Estado, do qual muito me orgulho pertencer, desejo expressar, de igual modo, a minha gratidão. Os juízes e juízas eleitorais, os membros do Ministério Público do Estado e os servidores das Zonas Eleitorais têm obrado de forma expressiva e exemplar na organização, estruturação, fiscalização e realização dos pleitos eleitorais em tempo e modo tradicionalmente excepcionais.

Aos advogados militantes na Justiça Eleitoral, o meu respeito pelo destacado trabalho e indispensabilidade participação nos processos. A OAB-SC tem sido parceira das grandes causas e aliada de primeira linha em muitas iniciativas.

Ofereço ainda a minha reverência aos milhares de mesários convocados e sobretudo voluntários. Do seu trabalho depende a eficiência do pleito eleitoral. De igual modo reconheço a importância da segurança que a Polícia Federal, a Polícia Militar e a Polícia Civil conferem a esse processo democrático.

Senhores, muito foi alcançado, o que deve ser motivo de júbilo, mas não de acomodação pois muito resta a fazer. Do ponto de vista político, o mundo está muito volátil.

Um dos grandes desafios para a Justiça Eleitoral do século XXI e a inescusável responsabilidade de seus membros é o trabalho no sentido de buscarmos a ressignificação do voto para o resgate da confiança da sociedade na atividade política.

Mas o que é isso?

Ressignificar o voto é simplesmente lhe dar o devido valor. Votar consciente. Votar com responsabilidade. É sem dúvida um exercício de crença.

Uma das recomendações mais ouvidas em época de eleições é essa:

“ vote consciente”. Se eu pudesse falar a cada um dos catarinenses eu diria: Certamente você já ouviu isso algumas vezes nessa época de campanhas eleitorais. Mas na verdade é muito mais fácil dizer do que fazer. Qual seria então a fórmula para votar consciente? Que passos você deve seguir para ter certeza de que está fazendo uma boa escolha? Mas, afinal, o que é um voto consciente?

Quando se fala em voto consciente, faz-se referência à importância de um voto tomado a partir de informações adequadas, que apontem ao eleitor quem está mais apto a atender às demandas da população. Em certo nível, trata-se também de um voto “desapegado”. Antes de pensar ou buscar vantagens pessoais, o eleitor deve pensar na coletividade, na coisa pública, nas pessoas que o rodeiam: o que elas querem? O que eu acredito que elas precisam? É esse tipo de questionamento que deve estar na mente de um eleitor na hora de definir seu voto.

O eleitor deve ser capaz de dizer com um conhecimento adequado sobre os candidatos e partidos em questão: “escolhi aquele que acredito estar mais apto a gerir o patrimônio e o interesse público”. Procure toda a informação necessária. Não podemos negar a importância das redes sociais desde que tratadas com responsabilidade. Elas podem construir e destruir a opinião pública. A utilização correta dessa ferramenta é algo desafiador.

Existem alguns pontos para observar antes de definir seu voto: Conheça os cargos para os quais os candidatos estão concorrendo, pesquise. Conheça os candidatos, partidos e coligações; conheça as regras do jogo; não venda seu voto; a Ministra Carmen Lúcia, Presidente do STF já disse: “o voto é mais que um nome, é o país em construção”. E arremato com uma afirmação conhecida: voto não tem preço, tem consequências.

Todos temos responsabilidades nos fatos sócio-políticos-econômicos em que estamos envolvidos. Afinal, o Estado, genericamente falando somos todos nós. Constantemente, porque talvez seria mais fácil, culpamos os outros para explicarmos ou justificarmos determinadas ações ou omissões.

Mas e a nossa responsabilidade? O que fazemos para modificar as situações?

Se os indicadores sociais estão ruins, todos temos culpa nisso. Alguns por intencionalidade, outros por omissão. Ninguém pode se eximir ou se neutralizar diante da realidade.

A causa dos problemas e sua conseqüente solução nunca bate num extremo só. Qualquer problema ou solução possui causas multideterminadas e, para mudar

a sociedade, nós é que precisamos mudar de dentro para fora, nos auto esculpir, desbastar a pedra bruta, mudar a maneira de pensar e de agir.

Conhecer-se e aperfeiçoar-se, assim conseguiremos ressignificar o voto, as escolhas e o nosso destino.

A qualificação da política só é possível se o eleitor, ávido de futuro, tiver para quem e onde olhar neste exercício de crença que ora proponho.

O desejo de mudança e de sintonia com um modelo político ético e eficiente não se transformará em realidade caso exista apenas de fora para dentro.

É preciso que os ventos da transformação encontrem portas e janelas abertas. Sem isso, não circularão.

Trabalharei neste biênio mantendo e aperfeiçoando o que já foi ordenado, mas sempre no sentido da ressignificação, ressaltando a necessidade da valorização do voto. Nos 295 municípios de Santa Catarina temos 5.074.788 eleitores, destes, cerca de 2.800.000 cadastrados na biometria, 98 zonas eleitorais, 16.196 seções, 3.784 locais de votação onde atuam cerca de 60.000 mesários. Tenho muitos projetos e campanhas institucionais a propor: ética e transparência contra a corrupção no financiamento das campanhas eleitorais; incentivo ao alistamento eleitoral e ao voto dos jovens e idosos; motivar o jovem eleitor a dar um passo a mais no exercício da cidadania, votando para a construção de um país melhor; inovações tecnológicas; finalização do cadastramento biométrico; redução do índice de abstenção; rediscussão sobre o redimensionamento das atividades do Tribunal; favorecer a otimização dos fluxos de trabalho com a sua reorganização; promover a migração dos procedimentos administrativos para o meio eletrônico; aperfeiçoar a gestão estratégica com a criação do conselho de governança corporativa; capilarizar as informações promovendo o marketing de atração e o endomarketing. Não medirei esforços no sentido de encontrar entidades parceiras. A imprensa catarinense será nossa fonte primária na questão da prevenção e do controle dos abusos nas redes sociais.

Estou convicto de que a escassez de vozes qualificadas e éticas no momento não significa ausência, mas sim trabalho extra de reflexão e garimpo pelo voto consciente. Essa é a parte que não cabe a partidos ou candidatos, mas a cada um dos brasileiros antes, durante e depois de chegar à cabine de votação.

Avançando um pouco, mas sem vaticínios, creio que em 2018 teremos definido se o protagonista será a mensagem ou o mensageiro, certo de que precisamos prestar mais atenção na mensagem.

Para traduzir essa missão que consiste na busca incessante da cura

para a surdez cívica que preocupa, a partir de um texto do Professor Silvio Luzardo da UFSC, provooco um diálogo imaginário com um dos maiores símbolos da nação:

“Saúdo-te, Bandeira, em nome desta nação de homens livres, construtores sociais compromissados com o futuro. Mirando as tuas cores procuro ouvir a voz do Brasil e a reconheço.

Reconheço a voz do Brasil nos que não podem gritar, constrangidos no pavor que emana da miséria e insana violência.

Encontro a voz do Brasil nas longas filas criadas na expectativa de um emprego e que se emudecem nas farpas de uma esperança combalida.

Procurro a voz do Brasil no teor das promessas não cumpridas, abandonadas em negócios corroídos de interesses menores.

Tento identificar a voz do Brasil na essência das lideranças que se sucedem sem elegerem o nosso sonho e que se flagelam reciprocamente, reconhecendo suas mazelas e suas fraquezas mútuas.

Busco a voz do Brasil no povo humilde que se debate sem ter referências que o impeçam de errar.

Persigo a voz do Brasil nos debates legislativos e resisto à ideia de que ela não está presente naqueles dramáticos gestos parlamentares.

Entro nos tribunais e percebo que a voz do Brasil sufocada pela montanha de processos superam em muito a capacidade de produção, a porta de entrada é imensa e a da saída estreita e o judiciário, inadequadamente, vem sendo protagonista de políticas públicas não cumpridas.

Na minha surdez cívica ainda ouço a voz do Brasil nascer esbelta no choro de uma criança.

Resisto a perder o rumo da voz do Brasil que me chama, quando percebo que os que deveriam dar o exemplo decaem na fragilidade de seus princípios e na rudeza de sua intolerância.

Procurro a voz do Brasil no peito dos que perseveram com suas lições de solidariedade e que amanhecem carregados de fé no árduo trabalho que têm pela frente.

Encontro a voz do Brasil na pauta dos mestres que carregam ideias por caminhos de pedras, na persistência dos professores que edificam em lamaçais, na dura faina dos voluntários que fazem das sombras os seus escudos de perseverança.

Reconheço a voz do Brasil no grito dos lavradores que não deixam fenecer as sementes; na vigília dos que se expõem para que os outros descansem sem medo.

Identifico a voz do Brasil na juventude que ultrapassa desafios e persegue seus sonhos sem retroceder.

Percebo que a voz do Brasil deveria estar na boca de todos nós, empolgante para nos fortalecer como um povo livre e de bons costumes, firme na defesa da ética, obedecendo os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Bandeira do Brasil. Auriflama de um país grande pelo trabalho e pelo amor de seus filhos. Admirável pela natureza exuberante, hospitaleiro pela simplicidade e bondade do seu povo. Promissor pelo futuro que assegura os que empreendem, são criativos e produzem.

És emblema de uma nação, a nossa história, as nossas tradições, as nossas saudades e ambições.

Tenha tolerância conosco, chegará o dia, pelo exercício do voto responsável, em que a voz do Brasil será una, entoada por todos na mesma direção, tendo o amor por princípio, a ordem como meio e o progresso por fim.

E os frutos, ah os frutos, cumprirão a promessa das sementes”.

Muito obrigado.

Des. Ricardo José Roesler